



BIBLIOTECA ESCOLAR
LUÍS VEIGA LEITÃO

Homem - Luís Veiga Leitão

*É no silêncio do caminho aberto:
Quanto maior a alma maior é o deserto
maior a sede e a miragem
do mundo à nossa imagem.*

in Os poemas da minha vida - Miguel Veiga,
Público



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MOIMENTA DA BEIRA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MOIMENTA DA BEIRA

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

LUÍS VEIGA LEITÃO

1912 - 2012



“No Fundo, sou um autor contemplativo.

Isto é, olho com olhos demorados as palavras que escrevo aí, rasgo muito mais do que deixo ficar. Mas para isso, é preciso escrever todos os dias. Não como quem busca um modo de vida, mas a sua busca contínua.”

Luís Veiga Leitão

Nome próprio - Luís Maria Leitão;

Pseudónimo - Luís Veiga Leitão;

Local e data de nascimento - Moimenta da Beira, 27 de Maio de 1912;

Local e data da morte - Niterói (Brasil), 9 de Outubro de 1987;

VIDA E OBRA:

Foi escriturário da 7ª Brigada Cadastral da Federação dos vinicultores da Região do Douro, mas foi demitido por ser contra o regime salazarista.

Foi, ainda, delegado de informação médica ao serviço de laboratórios farmacêuticos nacionais e estrangeiros. Cronista de viagens e costumes.

Foi, sobretudo, poeta e artista plástico.

CRONOLOGIA:

1950 -Publica: **Latitude**;

1952 -Prisão política, na fortaleza de Caxias (opositor ao regime salazarista);

1957 -Publica **Noite de Pedra**, que tinha escrito mentalmente durante a prisão. Este livro foi apreendido pela censura;

Inaugura um curso de traduções de Português, com base em modernos textos literários no Collège Internacional de Cannes.

Subdiretor de Diário de Bloqueio, fascículos de poesia.

1959 -Edita um disco com poemas e voz - gravação, de poesia portuguesa;

1964 -Edita **Ciclo de Pedras** (3º livro);

1967- Radica-se no Brasil (onde teve várias atividades);

1976- Publica **Livro de Andar e Ver** (no Brasil);

1977 - Sai a plaqueta **Linhas do Trópico**;

1978 - Sai a 2ª edição do **Livro de Andar e Ver**;

1987 - Morre, durante uma visita ao Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

Latitude - 1950;

Noite de Pedra -1955;

Dispersa

Livro de Andar e Ver -1976;

Linhas do Trópico - 1977;

Figurações;

Livro da Paixão - Para Ler e Contar - 1986;

Novos Poemas, Antologia;

Rosto por Dentro - 1992;

ANTOLOGIAS:

Ciclo de Pedras - 1964;

Sonhar da Terra Livre e Insubmissa - 1973;

Longo Caminho Breve - Poesias Escolhidas - 1943 e 1983;

Biografia Pétreia - 1989.

POEMA

Filho do povo criado nas alturas
com pinheirais em torno e um vento cru
rachando a solidão das fragas duras
que nos tratam por tu.

Daí
esta sede saibroza que nos cresta
(nem sei ó meu irmão como tu medras)

Daí
esta fome surda de giesta
comendo a terra das próprias pedras

Filha dos montes que não tem nome
e pastora de um corpo na verdura
que o rebanho do tempo breve come-

-Um relâmpago a tua formosura.

